



Leituras Kantianas: Resenha Crítica

Cássia Virginia Moreira de Alcântara¹

Kantian Readings: Critical Review

Leituras Kantianas, organizado por Edmilson Menezes, Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Sergipe, é o resultado de um trabalho realizado pelos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade (NEPHEM), bem como alguns convidados, que através dos muitos encontros dedicados à pesquisa em Filosofia, cujo instrumento, por excelência, como afirma Menezes (2015) é a leitura, tornaram possível a publicação desta coletânea.

165
»»»»»

Trata-se de uma coletânea composta por treze artigos criteriosamente produzidos a partir das discussões ocorridas no Grupo de Estudos, tendo como temática a filosofia de Kant. E, segundo Menezes (2015, p. 12) “o livro possui também um alvo educativo, a saber: dar a conhecer ao grande público uma parte da filosofia kantiana exposta através de questões fundamentais [...]” discutidas ao longo deste percurso do grupo.

Por se tratar de uma coletânea, as diversas produções contempladas em forma de artigos individuais poderiam gerar certa dissonância, e, causar, nos leitores, a impressão de fragmentação, mas isso não ocorre porque os textos cumprem uma função mediadora para leitores que se propõem ao estudo do sistema crítico kantiano. Desta maneira, o elo de ligação entre eles, revela-se no objetivo comum de levar ao leitor a reflexão filosófica que precedeu estes escritos, realizada por seus autores através de uma leitura intensa da obra do filósofo.

Além disso, o fato dos autores pertencerem a um mesmo grupo de estudos e/ou serem convidados que compartilhamas reflexões deste grupo, faz com que suas referências filosóficas contemplem uma interpretação e exegese do texto filosófico que se pauta em princípios comuns garantindo coerência e coesão ao conjunto da obra.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe onde também concluiu o mestrado em Educação, área de concentração História Sociedade e Educação (2004).





Por isto, admiramos o título do livro que em sua simplicidade expressa os bastidores de sua produção, revelando a dinâmica do funcionamento grupal em torno das leituras como objeto de pesquisa e estudo, que a posteriori, consolidam-se nos textos disponibilizados a partir de sua publicação.

Dentre os treze artigos produzidos nesta pesquisa, encontram-se textos, que segundo nosso entendimento, abordam questões centrais da filosofia crítica, ou, abordam temas específicos dentro desta filosofia, ou ainda, tecem paralelos entre Kant e outros filósofos. Por este motivo, nossa abordagem a estes artigos estará pautada nesta espécie de classificação em torno da qual eles se agrupam.

Também é relevante informar aos leitores que não poderemos comentar aqui todos eles individualmente pelas limitações impostas a um texto que se propõe a apenas a resenhar uma obra. Mas nos propomos a tecer comentários acerca daqueles artigos que compõem o primeiro grupo pelas razões expostas a seguir.

Compreendemos que compondo um primeiro agrupamento encontram-se os artigos que se debruçam sobre aspectos nucleares do sistema filosófico de Kant e se preocupam em introduzir o leitor nestas questões centrais para a compreensão do arcabouço no qual se estrutura sua filosofia. Neste grupo estão contempladas as quatro primeiras produções, que tratam das questões que estão relacionadas à Razão Pura, à Moralidade, à Razão Prática e à Pedagogia na obra de Kant.

O primeiro artigo compõe este grupo e intitula-se *As antinomias Kantianas*. Escrito por Luciano José Cabral Duarte, Doutor em Filosofia pela Universidade de Paris I/PanthéonSorbone e Professor Emérito da Universidade Federal de Sergipe, o texto é uma exposição das reflexões do autor acerca das quatro antinomias kantianas, situando o lugar destas antinomias no sistema crítico, a apresentação de suas Teses e Antíteses e as observações críticas a respeito delas.

Com a grandeza já esperada de um intelectual que, não apenas é escolhido para abrir o conjunto de textos desta coletânea, mas também é alvo da homenagem de todos os demais autores, sendo a ele dedicado este livro, Luciano Cabral aborda a temática com o rigor filosófico que lhe é característico e, simultaneamente, com a simplicidade necessária ao entendimento da complexidade da *Crítica da Razão Pura*. Desta forma o texto conduz o leitor diretamente ao núcleo duro em torno do qual se concentra o sistema crítico mostrando que, tanto as teses quanto as antíteses, que explicam as antinomias, são falsas, pois, “no domínio de nosso conhecimento, [...] supõem uma condição impossível, isto é, esta correspondência entre a razão e a experiência” (p. 25). Portanto, cumprindo a proposta anunciada por seu organizador no prefácio do livro, este primeiro artigo nos situa em relação ao que há de mais central para a compreensão da filosofia kantiana.



O segundo texto é de autoria de Daniel Omar Perez, membro da Sociedade Kant Brasileira, Doutor em Filosofia pela UNICAMP, professor da PUC-PR e pesquisador do CNPQ, e, através dele o autor tece suas considerações filosóficas a respeito da natureza humana e das operações judicativas. Portanto, temos uma espécie de continuidade em relação às discussões feitas no primeiro artigo, tendo em vista que as reflexões giram em torno dos elementos trazidos por Kant na *Crítica da Razão Pura* e se concentram no seguinte questionamento: “como são possíveis os juízos sintéticos a priori?” (KrV B19). O autor defende a hipótese de que Kant “parte da estrutura de uma proposição da qual se pergunta suas condições de possibilidade (formulação e validade) e daí se deriva a natureza ‘humana’ do executor das operações judicativas.” (p. 31). Perez afirma que para chegar a estas proposições Kant retomou aspectos contemplados pelo debate da História Natural do século XVIII e, por isso, posicionou-se a favor de uma origem única da espécie humana e do uso do conceito de *germe* e de *impulso formativo* (Blumenbach) para explicar a forma e as capacidades humanas e que a partir desta constatação é possível entender a introdução de conceitos como *disposição*, *temperamento* e *caráter* usados por Kant como elementos para constituir o executor das operações judicativas teóricas, práticas e reflexionantes. (p. 35).

O terceiro texto da coletânea, escrito por seu organizador, aborda a Filosofia Moral tratando-se de uma leitura e reflexão filosófica de Edmilson Menezes a partir da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. O autor, especialista e tradutor das obras de Kant, se propõe, neste artigo, a introduzir os leitores, no difícil universo do sistema kantiano, adentrando às questões da moralidade. Para ele a Fundamentação da Metafísica dos Costumes é “o alicerce sobre o qual se ergue uma arquitetônica moral” mas, ao longo de sua leitura não podemos deixar de conceber o caráter didático da *Fundamentação*... quando, em sua Introdução, contempla toda uma explicação acerca da tripartição clássica da filosofia, do posicionamento de Kant sobre a divisão do conhecimento racional em material ou formal, do que vem a ser a Lógica e do que vem a ser uma Metafísica dos Costumes. Portanto, mais uma vez, o texto de Menezes, insere-se numa sequência cujo objetivo é situar o leitor no universo do sistema kantiano, agora, preparando-o para adentrar no universo da filosofia prática.

No texto seguinte, de autoria de Sonia Barreto, Doutora em Filosofia pela UNICAMP e membro da Sociedade Kant Brasileira, observamos a introdução da temática da Pedagogia na obra kantiana. Intitulado *O Princípio da Destinação Humana como Oriundo da Pedagogia de Kanto* artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa de pós-doutoramento da autora e conclui que a Pedagogia de Kant é uma ação inserida dentro do contexto de sua filosofia prática, sendo um projeto a realizar-se paulatinamente tendo como alvo não o indivíduo, mas a espécie, apontando para “o como deve ser a realização humana”. (p. 61).



Findo este primeiro conjunto de textos, identificamos ainda dois outros agrupamentos assim compreendidos a partir de nossa leitura. Num segundo grupo encontram-se os artigos que fazem sua incursão na obra do filósofo abordando um aspecto específico, conceito ou categoria e delimitando a reflexão desse aspecto em torno de uma obra do filósofo ou dentro de seu sistema crítico. Este é o caso do texto de Izaias Ribeiro, que trata da noção kantiana de mal radical na obra *A Religião nos limites da simples razão* (1793), assim como do artigo produzido por Guilherme Fernandes Ramos da Silva que faz uma abordagem da Vontade, da Personalidade Moral e do Imperativo Categórico na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Também estão neste grupo o artigo de Joel Thiago Klein, *Indivíduo e Natureza na História da Filosofia em Kant*, no qual o autor reflete acerca da questão do sujeito histórico na filosofia kantiana e o artigo de Zilmara de Jesus V. de Carvalho, *Da Desconstrução da Teleologia Dogmática à Noção de Providência na Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*, no qual a autora não se limita a uma análise da questão da Providência apenas na *Ideia de uma História Universal*... como assegura o título mas faz um percurso maior considerando os escritos de Kant desde a *Crítica da Razão Pura*.

Num terceiro e último grupo o leitor encontrará os artigos que se preocupam em traçar uma relação entre a filosofia kantiana e outras filosofias e/ou filósofos. Este é o caso do artigo de Elvira Suzi B. Garção que estabelece uma relação entre o princípio da responsabilidade em Hans Jonas e o Imperativo Categórico Kantiano. É também esta a intenção de Filino Carvalho Neto que aborda a questão da civilização a partir de textos de Rousseau e Kant, no artigo intitulado *Rousseau, Kant e a Questão da Civilização*. No artigo *O Projeto Pedagógico Moderno e sua Crítica: A Propósito de Kant e Adorno*, Geraldo Freire reflete sobre a Modernidade e sua crítica a partir de uma relação entre os conceitos de autonomia e emancipação em Kant e Adorno respectivamente. Por último neste grupo estão contemplados dois artigos abordando Walter Benjamim e Kant. O primeiro produzido por Daniel Francisco dos Santos cujo título é *Reflexão Romântica, Crítica e História: apontamentos e aproximações* que trata de Benjamim e da herança e interpretação da filosofia de Kant na produção do jovem filósofo com especial referência à filosofia da história e à concepção de temporalidade presente em seus estudos, e, o segundo, uma produção do professor Everaldo de Oliveira que ao escrever sobre a *Avaliação Benjaminiana do Iluminismo* aborda o Programa da Filosofia Vindoura de Benjamim e traça algumas relações entre este Programa e o sistema crítico kantiano.

Por fim, concluímos que apesar de encontrar nesta coletânea uma polifonia de vozes que falam sobre a filosofia de Kant, cada autor, individualmente, contribui para que o leitor possa desfrutar de um trabalho de pesquisa através do qual Kant e seu sistema filosófico crítico são apresentados de uma forma simples mas radical, no sentido filosófico do termo, através de discussões que buscam as raízes desta filosofia.

